

PROC. Nº 9974/87

INTERESSADO: ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELLO E SOUZA

ASSUNTO : Concessão de Título Honorífico nos termos dos Artigos 162 e 163 dos Estatutos da UNICAMP

PAULO RENATO COSTA SOUZA, Reitor da Universidade Estadual de Campinas, propõe ao egrégio Conselho Universitário, nos termos dos Artigos 162, § 1º, inciso I e II, e 163, dos Estatutos, a concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Doutor Antônio Cândido de Mello e Souza.

JUSTIFICATIVA

Senhores Conselheiros

A concessão do título de Doutor Honoris Causa talvez seja a mais significativa e importante das homenagens universitárias. Esta é a razão porque temos sido tão parcimoniosos na sua atribuição. Temos nos imposto um necessário e justificado rigor na escolha daqueles que o receberão: reservamo-lo àqueles que efetivamente tenham contribuído de forma notável para o progresso da ciência e da cultura do nosso país e ao aperfeiçoamento da nossa sociedade.

Esta Reitoria propõe que prestemos ao Professor Antônio Cândido de Mello e Souza essa homenagem tão zelosamente preservada. Ao fazê-lo, ampara-se na impertubável convicção de atender na plenitude o preceito do rigor, e na certeza de exprimir publicamente o sentir da nossa comunidade. Todavia, a necessidade formal desta justificativa nos obriga a lembrar alguns fatos da extraordinária trajetória do Professor Antônio Cândido.

Nascido em 1918, Antônio Cândido começa a se destacar como brilhante intelectual e um dos mais privilegiados cérebros da sua geração já em 1941, quando terminava seu curso de graduação em Ciências Sociais e Políticas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Nesse ano, junto com outros jovens intelectuais, fundou a revista CLIMA, doutrinariamente vinculada a alguns expoentes da culturalmente revolucionária Semana de 22. Dentre esse grupo de idealistas e talentosos jovens intelectuais, todos alunos da Universidade de São Paulo - os "climatêricos", como gostavam de ser chamados, ou os "chato's boy", como foram chamados por Oswald de Andrade, com a irreverência que lhe era própria - destacavam-se Lourival Gomes Machado, Décio de Almeida Prado, Paulo Emílio Salles Gomes, Antonio Frederico Branco Lefèvre e o nosso ex-conselheiro Marcello Damy de Souza Santos. Disse na ocasião Mário de Andrade que esses futuros grandes homens "estavam representando em tão alto clima a geração nova da nossa inteligência"; e a revista CLIMA foi considerada por muitos o primeiro resultado intelectual verdadeiramente surpreendente da Faculdade de Filosofia.

Fls. No 10
Proc. No. 9974/87
Rub. al. l. l. l.

0. do Dia Supl. - fls. 70.
CONSU - 4a. S. Ord. - 20.10.87.

Pouco depois de formado, Antônio Cândido, em 1943, inscreveu-se no doutorado em Ciências Sociais, sob a orientação de Fernando Azevedo, assistido por Emílio Willems e Roger Bastide. Sua tese de doutoramento, cuja elaboração iniciou em 1948 e defendeu em 1954, intitulada OS PARCEIROS DO RIO BONITO, constituiu-se num marco da sociologia brasileira. Dela disse Fernando Henrique Cardoso: "Talvez tenha sido, juntamente com a ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS TUPINAMBÁ, de Florestan Fernandes, a contribuição mais original da ciência brasileira na primeira metade dos anos cinquenta".

Anteriormente, em 1945, portanto apenas quatro anos depois de formado, juntamente com mais cinco candidatos, participou de concurso para a então cadeira de Literatura Brasileira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Nessa ocasião, apresentou a tese INTRODUÇÃO AO MÉTODO CRÍTICO DE SILVIO ROMERO, que fez imenso sucesso. Foi classificado em primeiro lugar, empatado com dois outros candidatos. Procedendo-se o desempate, obteve o segundo lugar e o título de Livre-Docente de Literatura Brasileira. Desde esse momento, o Professor Zeferino Vaz que, no concurso, votou no Prof. Antônio Cândido, reconheceu no jovem professor o importante intelectual que ele já era e que os anos não fizeram senão confirmar em solidez de conhecimento e em inteligência criativa.

continua.

Em 1974, venceu concurso para o cargo de Professor Titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, no qual permaneceu até 1978, quando se aposentou.

Antonio Cândido é um excepcional professor e luminar destacado do grupo de professores "lendários" da Maria Antonia, com Florestan Fernandes, Fernando Azevedo, Cruz Costa, Cunha Andrade, Egon Schaden e Soares Amora. Ser seu aluno constituiu-se no privilégio de muitos.

Na sua intensa e dedicada atividade docente, foi, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, de 1942 a 1958, assistente da cadeira de Sociologia (II); de 1958 a 1960, professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis; de 1960 a 1978, professor de Teoria e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo. Em função do renome internacional, que já grangeara, ministrou curso de Literatura Brasileira (1964 a 1966), como Professor-Associado na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris e, em 1968, como Professor-Visitante de Literatura Brasileira e Literatura Comparada na Universidade de Yale. Orientou muitas e importantes teses, como as de Boris Schnaiderman (A poética de Maiakovski através da sua obra), Décio Pignatari (Semiótica e literatura) e Haroldo de Campos (Morfologia do Macunaíma).

Na riquíssima e variada obra publicada de Antonio Cândido, destaca-se sempre sua formação de erudito, onde se mesclam - com simplicidade, refinamento, elegância, lucidez e agudeza - o político, o sociólogo e o crítico literário, o maior de sua geração.

Além dos já citados, são os seguintes os seus principais livros publicados: Brigada ligeira (1945), Ficção e confissão, estudo sobre a obra de Graciliano Ramos (1956 - publicado, como introdução, nas sucessivas edições de obras desse autor), O observador literário (1959), Tese e antítese (1964), Literatura e sociedade (1965), Introducción a la literatura de Brasil (publicado em 1968, na Venezuela), Vários escritos (1977) e A educação pela noite (1987). Destaque a parte merece o fundamental Formação da literatura brasileira - momentos decisivos (2 v.), publicado em 1959, e que é considerado por Francisco Iglesias "seguramente a mais importante obra da História da literatura brasileira até hoje escrita".

Embora intensamente dedicado ao estudo, ao ensino e à pesquisa, como atesta sua obra, Antônio Cândido jamais se alienou da política e dos problemas da nossa sociedade. Ao contrário, desde sua militância no Partido Socialista Brasileiro, a partir da sua fundação até 1950, onde exerceu a direção do jornal partidário Folha Socialista, sempre o encontramos perfilado na luta contra o autoritarismo em todas as suas manifestações e em defesa de uma sociedade mais democrática e justa.

São tantos e tão elevados os méritos de Antônio Cândido, resultado de toda uma vida que se afirmou pela dignidade, coerência e humanidade, que uma justificação como esta dificilmente poderia ser feita sem ressoar em tom panegírico, que certamente constrangerá sua simplicidade e discrição atávica de "mineiro" de criação.

Apenas um último destaque, que nos toca muito de perto. Também à UNICAMP Antônio Cândido ofereceu diretamente seu talento de líder institucional. Foi nos idos de 1976, quando, dando mais um exemplo do seu descortínio, Zeferino Vaz o convidou para coordenar a criação e a implantação do Instituto de Estudos da Linguagem. Entre as "exigências" que fez para aceitar a missão, aflora uma como indicativa da qualidade do seu caráter: era a de, segundo suas próprias palavras, "não receber nenhuma renumeração, a fim de guardar liberdade de movimentos". Desincumbiu-se da tarefa com a competência que marca singularmente todas as suas realizações. Tão bem o fez que, graças à excelência da base lançada, o IEL é hoje uma instituição modelar no seu gênero.

Finalmente, uma derradeira citação que bem sintetiza a vida desse grande intelectual: "Não há improvisações, não há brilhanças, não há panos quentes na sua atuação como crítico literário, sociólogo, teórico da literatura, historiador, brasileiro responsável. A limpidez do seu pensamento é a da sua vida. E, desta forma, com modestia de sábio e generosidade fraterna, Antônio Cândido, professor-escritor, é um homem" (Francisco de Assis Barbosa).

Senhores Conselheiros, coerente com o rigor exigido e fiel aos pressupostos da homenagem, esta Reitoria propõe que se conceda o título de Doutor Honoris Causa ao Professor Antônio Cândido de Mello e Souza.

Paulo Renato Costa Souza
REITOR

.....